

Informação relevante sobre o recurso ao Sistema de Recuperação de Empresas por via Extrajudicial - SIREVE

Desde o início de operacionalização do SIREVE até 30 de junho de 2015, 504 empresas apresentaram o seu processo de reestruturação e revitalização empresarial na plataforma eletrónica disponibilizada pelo IAPMEI, de suporte à recuperação de empresas em situação económica e financeira difícil.

É sobre este conjunto de empresas que se disponibiliza informação sistematizada em torno da caracterização dimensional, setorial e regional das empresas, volume de negócios, passivo e postos de trabalho envolvidos, do estágio dos processos submetidos e do tempo de conclusão dos processos.

1

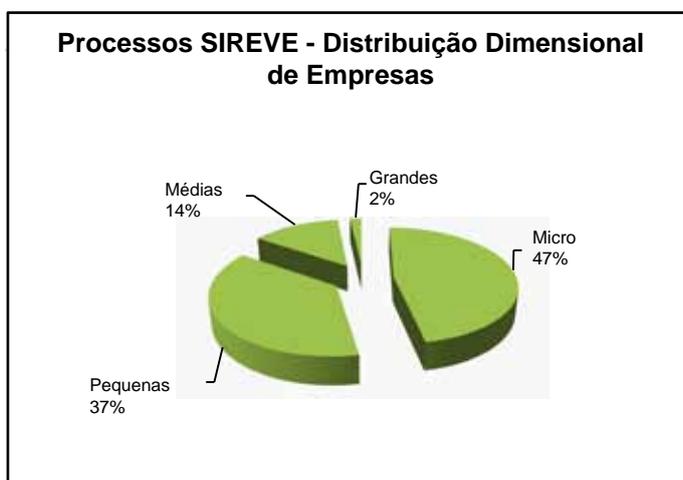
1. Cacterização Dimensional, Setorial e Regional das Empresas

Caracterização Dimensional

Do conjunto de empresas que, até à data de referência se apresentaram ao SIREVE, mantém-se a prevalência de processos protagonizados por Micro e Pequenas Empresas - 427 empresas - as quais correspondem a cerca de 85% do total dos processos apresentados.

Face aos resultados da distribuição em causa, mantém-se igualmente o alinhamento com a realidade das Micro e Pequenas Empresas no conjunto do tecido empresarial português.

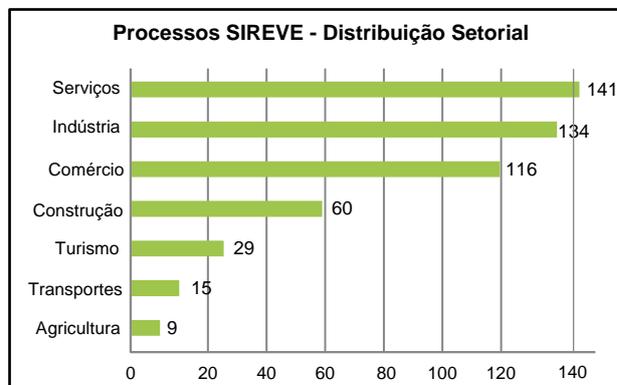
SIREVE - Distribuição Dimensional		
Empresas	N.º	%
Micro	237	47,0%
Pequenas	189	38,0%
Médias	69	14,0%
Grandes	9	2,0%
	504	



Distribuição Setorial

Os dados observados confirmam a presença de empresas que integram setores tradicionais da economia portuguesa e mais expostos às consequências da situação recessiva que o país atravessou.

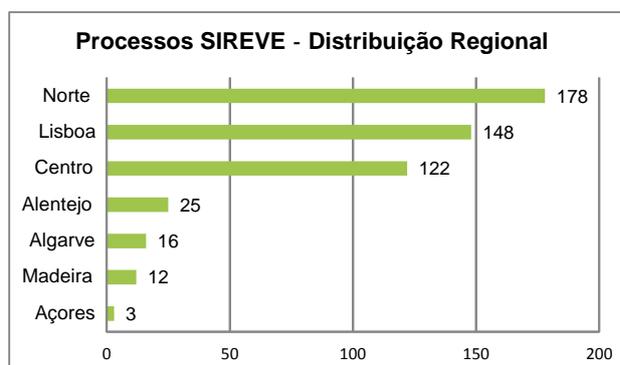
Assim, mantêm-se os setores dos Serviços (sem Turismo e sem Transportes), da Indústria, do Comércio e da Construção como os setores aos quais pertencem cerca de 90% das empresas que se apresentaram ao SIREVE.



Distribuição Regional

A maioria das empresas que recorreram à plataforma SIREVE, cerca de 90% do total, está localizada nas regiões NUT II do Norte, Centro e Lisboa.

Também relativamente ao critério “Distribuição Regional” se confirma a continuidade no alinhamento com a distribuição nacional das empresas portuguesas.



2. Caracterização das Empresas em função dos Postos de Trabalho, do Volume de Negócios e do Passivo

O conjunto das empresas que recorreram ao SIREVE até 30 de junho de 2014 apresentavam, para aquelas variáveis, os valores evidenciados no quadro abaixo.

(uni. 10³ €)

	PT	Vol. Negócios (€)	Passivo Total (€)	Passivo AT (€)	Passivo SS (€)	O. credores (€)
Total	16.712	1.053.854	1.791.086	109.139	164.021	1.517.926
Valor Médio	33	2.091	3.561	328	403	2.830
Valor Máximo	1.707	187.740	348.326	16.902	9.260	322.164
Valor Mínimo	0	0	35	0	1	34

Dos dados apresentados, importa sublinhar:

- Mantém-se a situação correspondente ao facto do Volume de Negócios (VN) anual ser substancialmente inferior ao valor do Passivo Total, PT, representando o VN cerca de 59% do PT.
- A posição claramente minoritária dos credores públicos, AT e SS, os quais detêm cerca de 15% do total de créditos.
- Que continua a ocorrer uma forte dispersão em torno do valor médio de cada variável, dispersão que a amplitude entre Valor Máximo e Valor Mínimo evidencia.

3

Segmentando-se as empresas, relativamente a cada uma das variáveis e em intervalos de frequência, a informação que se obtém é a que os quadros seguintes refletem.

2.1 Postos de Trabalho

A distribuição das empresas que já recorreram ao SIREVE, em função do respetivo número de trabalhadores, continua a revelar forte alinhamento com a realidade nacional da dimensão empresarial.

Ou seja, o peso das Micro e PME, superior a 98%, continua a ser testemunho da realidade acima descrita, sendo que as empresas que possuem Postos de Trabalho em número inferior a 10, continuam a constituir a clara maioria deste subconjunto de empresas.

Processos SIREVE - Trabalhadores		
Postos de Trabalho	N.º Empresas	
< 10	247	49,0%
> 10 ; < 50	186	36,9%
> 50; < 250	63	12,5%
> 250	8	1,6%
	504	

2.2 Volume de Negócios

As características genéricas associadas ao volume de negócios das empresas que se apresentaram a SIREVE mantêm-se, ou seja:

- Verifica-se uma clara maioria, 78,8%, de empresas que registam um volume de negócios anual inferior a 2.000.000 euros.
- Em contrapartida, só 14 das empresas registaram um volume de negócios superior a 10.000.000 euros/Ano e só uma empresa apresenta um volume de negócios superior a 50.000.000 euros/Ano.

Processos SIREVE – Vol. Negócios		
Vol. Negócios (10 ³ €)	N.º de empresas	
< 2.000	397	78,8%
> 2.000 ; < 10.000	93	18,5%
> 10.000 ; < 50.000	13	2,6%
> 50.000	1	0,2%
	504	

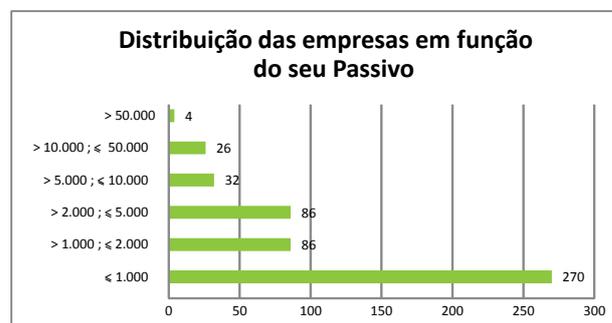
4

Os dados referenciados sublinham o alinhamento da distribuição das empresas que se apresentaram ao SIREVE com a estrutura dimensional do tecido empresarial português.

2.3 Passivo

A distribuição das empresas em função do respetivo Passivo continua a apresentar características semelhantes às verificadas anteriormente.

Assim, regista-se uma situação relativamente alinhada com a distribuição em torno do volume de negócios, ou seja, uma clara maioria das empresas com passivo inferior a 2.000.000 de euros, cerca de 70% do universo (356 empresas).



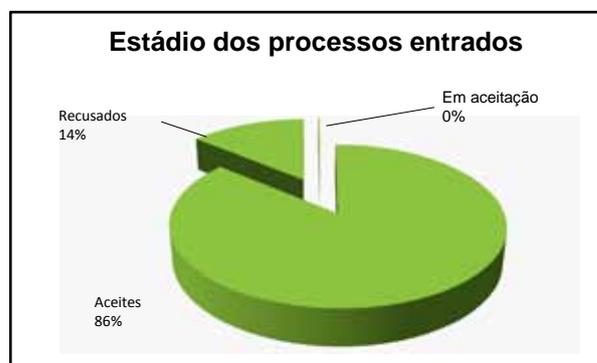
3. Sobre os processos submetidos ao SIREVE

3.1 Estádio dos Processos

Relativamente ao estágio dos processos presentes ao SIREVE não se registam alterações substantivas relativamente aos dados reportados anteriormente.

As causas da não aceitação (recusas) de processos continuam, no essencial, a decorrer de não conformidades processuais e técnicas relativamente aos requisitos exigidos para acesso ao SIREVE e que não foram sanadas em tempo útil pelos promotores.

Estádio dos processos SIREVE		
Entrados	504	---
Aceites	434	86,1%
Recusados	69	13,7 %
Em aceitação	1	0,2 %



5

3.2 Distribuição dos Processos Aceites

Relativamente à distribuição dos Processos aceites, só há a referir que o *pipeline* processual se mantém.

No que diz respeito à distribuição entre Processos concluídos (364; 84%) vs Processos em curso (70; 16%), constata-se o normal peso crescente da categoria Processos concluídos.



3.3 Distribuição dos Processos Concluídos

Globalmente, existe a manutenção de uma situação de relativo equilíbrio na distribuição dos processos concluídos com e sem acordo, relação que, aliás, nos é transmitida pela imagem gráfica ao lado.



6

4. Tempo de Conclusão

Face ao conjunto de processos já concluídos, o tempo médio necessário à conclusão dos processos situa-se em torno dos 7,1 meses.

A obtenção de acordos necessita, em média, de 6,6 meses para que aconteça. Por outro lado, a conclusão dos processos, devido a inexistência de acordo, é de 7,7 meses.